



COWSPIRACY: O SEGREDO DA SUSTENTABILIDADE (ANDERSEN; KUHN, 2014)

*Hercilene Germiniano de Azevedo**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

ORCID: 0009-0008-5598-4728

*Autor correspondente (e-mail: hercileneg97@gmail.com)

1. A conspiração da vaca: O documentário

Ativista ambiental preocupado com a degradação do planeta, Kip Andersen, diretor do filme *Cowspiracy* (2014), parte em uma investigação que busca identificar quais são os maiores “vilões” do meio ambiente, isto é, quais os maiores responsáveis pelas emissões de gases do efeito estufa, pelo desmatamento florestal, pelas mudanças climáticas, etc. Em suas pesquisas, Andersen encontra um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), publicado em 2006, que apontava que “a criação de gado era a principal responsável pelo efeito estufa” e que, quando comparada com outros setores, a agropecuária seria a principal poluente atmosférica. A estimativa apresentada no filme revela que a pecuária seria responsável por cerca de 18% das emissões de gases poluentes, mas dados do Worldwatch Institute sugeriam que, considerando os impactos indiretos negligenciados no relatório da ONU, esse número poderia chegar a 51%.

Com essas informações em mãos, Andersen inicia uma nova etapa na pesquisa, agora com o objetivo de conhecer quais medidas estavam sendo adotadas por parte das principais ONGs socioambientais do mundo, como Greenpeace, WWF, Sierra Club e outras, para pressionar as empresas e os governos para reverter a situação. O diretor se depara com um silêncio ensurdecedor: a comunicação das ONGs não tratava sobre o tema da agropecuária e nem sequer mencionava a criação animal para consumo humano como algo prejudicial ao meio ambiente. Segundo dados apresentados no filme, “o metano produzido por esses animais (gado) é 86 vezes mais destrutivo que o dióxido de carbono (CO₂) proveniente dos meios de transporte” (Andersen; Kuhn, 2014). O documentário afirma, ainda, que a emissão de CO₂ é inferior à emissão de óxido nitroso (N₂O), gás poluente atmosférico que contribui para o efeito estufa e para o esgotamento da camada de ozônio “que tem 65% de sua existência mundial gerada pela criação dos bovinos, e é 296 vezes mais influente para o aquecimento do planeta” (Andersen; Kuhn, 2014).

Os dados alarmantes se estendem sobre o consumo excessivo dos recursos hídricos pela indústria agropecuária, que seria responsável por cerca de um terço de toda a água doce consumida no planeta: segundo o documentário, seriam necessários aproximadamente 2.500 litros de água para produzir um único hambúrguer de 115 gramas e, levando em consideração que a indústria alimentícia não produz apenas um hambúrguer, é evidente que esse consumo hídrico é exorbitante, imensamente maior do que o consumo de água em um lar norte-americano, por exemplo. O filme menciona, ainda, que 91% do desmatamento da floresta

amazônica, no Brasil, se deve à expansão da pecuária, contribuindo significativamente para a perda de biodiversidade local e para as mudanças climáticas globais, além de ameaçar comunidades tradicionais e ribeirinhas da região.

O gado não é apenas o principal vilão do aquecimento global por causa dos seus *peidos* de metano, mas também por provocar uma redução enorme de recursos naturais: a ele são destinados 30% da água consumida no mundo (nos EUA, esse número é de 55%), 45% da terra, além de seus dejetos estarem diretamente ligados a destruição de ecossistemas, inclusive nos oceanos. Ao redor do mundo, são 70 bilhões de animais em fazendas com uma necessidade de consumo de água e comida muito maior que a dos humanos: 50% dos grãos e dos legumes produzidos no planeta são destinados à indústria pecuária. (Andersen; Kuhn, 2014).

Diante dos dados, o silêncio das ONGs intriga Andersen, que decide entrevistar especialistas, ativistas e representantes dessas instituições na tentativa de compreender o posicionamento diante do tema e por que a sociedade não vinha sendo devidamente alertada a respeito dos reais impactos da agropecuária e do consumo excessivo de carne e laticínios para o planeta. Nas entrevistas, o diretor observa uma tendência dos convidados a desviar do assunto quando questionados sobre o papel do setor agropecuário na degradação do meio ambiente. Uma das poucas entrevistadas que fala abertamente sobre o problema sinaliza que muitos ativistas evitam se expor e denunciar os impactos da pecuária por medo de perder recursos de financiamento, alianças políticas ou mesmo por receio de represálias violentas. Casos como o da ativista Dorothy Stang, assassinada no Brasil por defender a reforma agrária e a preservação da Amazônia, são citados no filme.

Na obra, Andersen busca métodos alternativos ao modelo tradicional de criação e abate de animais e investiga possibilidades que conciliem o consumo de carne com a preservação da natureza considerando, inclusive, o consumo de produtos de origem animal apenas uma vez por semana, por exemplo. O diretor então conhece aviários que criam “galinhas felizes” e visita fazendeiros que criam animais de forma natural, em pastagens livres de agrotóxicos, sem o uso de medicamentos para estimular o crescimento acelerado do gado bovino e busca entender formas alternativas ao consumo de laticínios. As iniciativas são, de fato, bem-intencionadas, mas não resolvem realmente o problema. Assim, a conclusão de Andersen é categórica ao afirmar que não existe forma segura de consumir carne que seja ambientalmente sustentável. Um dos especialistas entrevistados ao longo do filme afirma que “é impossível ser ambientalista e consumir carne”, ainda que em pequenas quantidades, pois o consumo de carne animal e seus derivados é, sem dúvidas, a principal causa da degradação ambiental do planeta.

O veganismo surge em *Cowspiracy* (2014) como a alternativa mais viável, eficaz, abrangente e imediata para mitigar os impactos ambientais do planeta: segundo o Animal Ethics, o veganismo é uma filosofia e “uma posição moral que se opõe a explorar ou a prejudicar de alguma maneira os animais não humanos” e atua “eliminando o consumo animal da alimentação, do vestuário, dos cosméticos, do entretenimento, etc”. Os princípios dessa filosofia de vida dialogam diretamente com a sustentabilidade e com a justiça ambiental, mas sua adoção requer não apenas uma mudança individual, mas, também, uma conscientização massiva e uma mobilização coletiva que altere profundamente os hábitos alimentares e de consumo da população mundial. Assim, a posição pelo veganismo apresentada no filme pode colaborar para a redução de emissões de gases do efeito estufa, do consumo de recursos hídricos, para a preservação das florestas e da biodiversidade, além de promover o cuidado animal. Contudo, é necessário que essa mudança nos padrões de consumo em escala global seja radical e atue diretamente nas estruturas do sistema capitalista, pois, parafraseando Chico

Mendes, “veganismo sem luta de classes é jardinagem”.

2. Comunicação e Sustentabilidade

Nos anos seguintes ao seu lançamento, *Cowspiracy* (2014) se tornou um fenômeno não apenas por apontar e questionar temas que vinham sendo negligenciados, como o papel da indústria agropecuária na degradação do meio ambiente mas, sobretudo, por confrontar as principais entidades ambientalistas que, a princípio, deveriam pressionar ativamente empresas, indústrias e governos por ações efetivas de mitigação dos impactos sobre o planeta, mas também por apontar possíveis caminhos como o veganismo. A obra estimulou debates nas escolas, universidades, na mídia, na internet e na sociedade contribuindo, direta ou indiretamente, para o crescimento de comunidades veganas e vegetarianas ao redor do mundo; o filme conseguiu também que os ativistas, as entidades socioambientais e movimentos sociais passassem a abordar de forma explícita a indústria agropecuária como um problema para a natureza, um verdadeiro “vilão” do meio ambiente.

Cowspiracy: O Segredo da Sustentabilidade (2014) utiliza, em sua comunicação, linguagem simples, acessível e apelo visual e emocional que cumprem o papel de sensibilização do público. As estratégias utilizadas buscam prender a atenção do espectador ao apresentar comparativos com situações cotidianas e infográficos de fácil entendimento. As imagens fortes de matança animal buscam causar impacto emocional no público, atuando também como uma ferramenta de sensibilização com o objetivo de gerar reflexão, fazendo com que o espectador repense sua própria relação com o consumo de carne. Nesse sentido, o filme exerce uma função pedagógica pois “quando bem informado, ele [o consumidor] entende que suas ações individuais e cotidianas de consumo podem tornar-se um valioso instrumento de transformação do mundo” (Vollmer; Tondato, 2018).

Em um cenário repleto de acusações de *greenwashing* (prática enganosa de promoção de produtos como ambientalmente responsáveis sem cumprir os critérios reais de sustentabilidade) e produções culturais e midiáticas que abordam a sustentabilidade de forma superficial para gerar lucro, *Cowspiracy* (2014) se destaca por apresentar dados, pesquisas aprofundadas e entrevistas com especialistas para fundamentar e disseminar informações sobre os impactos prejudiciais da indústria agropecuária ao meio ambiente. Outro ponto importante do documentário, ainda que apresentado de forma bastante discreta, é a crítica ao modo de produção capitalista que busca lucro irrestrito às custas da exploração humana, animal e da natureza. Embora as estratégias capitalistas atuem para destruir os recursos naturais e mitigar possíveis tentativas de resistência (fazendo com que as pessoas se sintam impotentes diante da dimensão do problema), crescem iniciativas da sociedade civil organizada que propõem táticas de enfrentamento, como a chamada “Revolução Silenciosa” (Robèrt, 2002 *apud* Vollmer; Tondato, 2018, p. 8). Essa revolução se expressa por meio de formas alternativas de consumo consciente, “como o Slow Movement – que engloba o Slow Food e o Slow Parenting –, além de feiras, lojas e mercados orgânicos ou veganos” (Vollmer; Tondato, 2018, p. 8). Movimentos como esses podem e devem ser adotados e abordados pela Comunicação contra-hegemônica, a fim de difundir métodos alternativos de enfrentamento à crise ambiental.

3. Cowspiracy: Atualidade

Na última década, as mudanças climáticas se intensificaram com o aumento na temperatura média do planeta: ondas de calor, secas, inundações e tempestades mais fortes e

recorrentes afetam todos os países mas, principalmente, os mais pobres. O racismo ambiental se tornou um dos temas centrais do debate público nos últimos anos e, em 2025, o Brasil sediará a principal conferência da ONU sobre mudanças climáticas, a COP30, que será realizada em Belém, no Pará, coração da Amazônia brasileira e uma das regiões mais afetadas pelo desmatamento e pela degradação ambiental impulsionados, em grande parte, pela expansão da fronteira agropecuária.

Segundo dados do relatório de *Conflitos no Campo no Brasil*, publicado pela Comissão Pastoral da Terra, em 2024, a violência no campo atingiu o maior índice da última década: “62% dos casos foram registrados nas áreas de expansão do agronegócio, onde os relatos de ameaças são constantes. Dos 13 assassinatos registrados no último ano, oito foram na Amazônia Legal” (Brasil De Fato, 2024), área de expansão da pecuária e das plantações de soja. Ainda de acordo com a reportagem, entre as vítimas cinco eram indígenas, três sem-terra, dois assentados, um quilombola, um posseiro e um pequeno proprietário. Além da violência, outro problema recorrente no campo brasileiro é a flexibilização de normas ambientais que visa enfraquecer a fiscalização de órgãos públicos, como IBAMA e ICMBio, com o objetivo de “passar a boiada” sobre os sistemas de proteção existentes no país.

Segundo o portal de notícias G1, em abril de 2025, durante os anúncios do “tarifaço” do presidente norte-americano Donald Trump, as exportações brasileiras de carne bovina para os Estados Unidos registraram um aumento expressivo de 500%. Segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a produção de carne do Brasil deve permanecer acima de 31 milhões de toneladas até o final de 2025, próxima ao recorde histórico de 31,58 milhões registrado em 2024. Esses dados indicam que a produção de carne para consumo humano não apenas se manteve estável nos últimos anos, mas também aumentou significativamente.

Embora algumas temáticas abordadas em *Cowspiracy* (2014) continuem, infelizmente, bastante atuais, é importante destacar que toda obra audiovisual reflete as questões de seu próprio tempo e, naquele ano, apesar do crescimento das big techs e das redes sociais, o mundo digital ainda estava longe de ser como o conhecemos hoje. Segundo dados do relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) publicado em 2024, mudanças globais como a degradação da natureza pela ação humana e o rápido desenvolvimento de tecnologias como a Inteligência Artificial (IA), estão contribuindo consideravelmente para a crise ambiental. De acordo com o estudo, “embora a IA e a transformação digital possam trazer benefícios, há implicações ambientais, como aumento da demanda por minerais críticos e elementos de terras raras e recursos hídricos para atender às demandas de centros de dados” (ONU, 2024).

A popularização da Inteligência Artificial (IA) não representa apenas a democratização de acesso à ferramentas que nos auxiliam no dia a dia, mas se trata também de mais uma grande demanda por recursos hídricos e energéticos na medida em que a operação de sistemas complexos baseados em IA, exige grandes volumes de energia elétrica e recursos hídricos: a energia é necessária para alimentar os *data centers* que mantêm esses sistemas funcionando continuamente, enquanto a água é utilizada para o resfriamento dos servidores, evitando superaquecimentos das máquinas. Estimativas recentes apresentadas pelo jornal O Globo revelam que o treinamento de apenas um modelo de inteligência artificial de grande porte, como o ChatGPT, pode consumir centenas de milhares de litros de água, “o equivalente a encher uma torre de resfriamento de um reator nuclear” (O GLOBO, 2023).

4. Conclusão

Cowspiracy: O Segredo da Sustentabilidade (2014) investiga o real impacto da pecuária e do consumo de carne na degradação do meio ambiente. O diretor Kip Andersen revela dados que demonstram que a criação de gado é o grande responsável por emissões de gases do efeito estufa, pelo uso excessivo de recursos hídricos e pela devastação de ecossistemas inteiros, especialmente na Amazônia. O silêncio de ONGs ambientalistas à época evidencia a complexidade encontrada no enfrentamento ao problema.

Mais de uma década depois, os desafios apresentados no filme continuam atuais. O avanço da fronteira agropecuária no Brasil, a intensificação da violência no campo e a manutenção de um modelo de produção baseado na exploração dos recursos naturais demonstram que pouco foi feito para reverter esse cenário. Por outro lado, o crescimento de movimentos como o veganismo, vegetarianismo e o slow apontam para uma crescente conscientização coletiva.

Nesse contexto, *Cowspiracy* (2014) cumpre uma função essencial como ferramenta de comunicação e sensibilização; sua linguagem direta, aliada ao uso de dados e recursos visuais, transforma o documentário em um instrumento pedagógico que sugere ao espectador repensar seus hábitos alimentares e de consumo. Além disso, ao lançar luz sobre as contradições do modo de produção capitalista, o filme amplia o debate na sociedade e propõe uma mudança radical nos padrões de consumo a nível global.

Cowspiracy (2014) é, portanto, uma das principais obras audiovisuais que se debruçam sobre os impactos ambientais causados pela indústria agropecuária e deve servir como exemplo a outros produtos culturais como modelo de informação crítica e mobilização coletiva para o enfrentamento de questões inerentes ao nosso tempo, como a crise ambiental. O filme serve também como uma aula de Comunicação contra-hegemônica, séria e comprometida, na medida em que questiona e enfrenta grandes desafios, mas exerce seu papel de disseminar informação e propôr métodos alternativos. *Cowspiracy* (2014) não se esgota em si mesmo, pelo contrário, é preciso atualizar suas questões à luz do nosso tempo, mas é, sem dúvidas, uma importante ferramenta pedagógica para refletirmos os rumos do nosso futuro e, nas vésperas da COP30, repensarmos as questões ambientais de forma séria, crítica e comprometida.

Referências

ANIMAL ETHICS. **Veganismo**. Animal Ethics, [s.d.]. Disponível em: <https://www.animal-ethics.org/veganismo-pt/>. Acesso em: 24 set. 2025.

BATAIER, Carolina. Violência no campo bate recorde da última década e áreas de avanço do agronegócio concentram casos de assassinatos. **Brasil de Fato**, São Paulo, 25 abr. 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/04/23/violencia-no-campo-bate-recorde-na-ultima-decada-e-areas-de-avanco-do-agronegocio-concentram-casos-de-assassinatos/>. Acesso em: 6 jul. 2025

COWSPIRACY: THE SUSTAINABILITY SECRET. Direção: Kip Andersen, Keegan Kuhn. Produção: Kip Andersen, Keegan Kuhn. Los Angeles: First Spark Media, A.U.M. Films, Appian Way Productions, 2014. 85 min. (Documentário). Disponível em: <https://www.cowspiracy.com/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

O GLOBO. Treino do ChatGPT consumiu 700 mil litros de água, equivalente a encher uma torre de resfriamento de um reator nuclear. **O Globo**, 11 maio 2023. Economia/Tecnologia.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2023/05/treino-do-chatgpt-consumiu-700-mil-litros-de-agua-equivalente-a-encher-uma-torre-de-resfriamento-de-um-reator-nuclear.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2025.

PRODUÇÃO de carnes se mantém acima de 31 milhões de toneladas em 2025. **Gov.br**. 13 jun. 2025. Agricultura e Pecuária. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/assuntos/noticias/producao-de-carnes-se-mantem-acima-de-31-milhoes-de-toneladas-em-2025>. Acesso em: 6 jul. 2025.

RELATÓRIO da ONU aponta que mudanças globais críticas aceleram crise ambiental. **ONU**, 16 jul. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/07/1834616>. Acesso em: 6 de julho de 2025.

SALATI, Paula. Venda de carne bovina do Brasil aos EUA dispara 500% em abril em meio a tarifaço de Trump. **G1**, 9 de maio de 2025. Agro. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2025/05/09/venda-de-carne-bovina-do-brasil-aos-eua-dispara-500percent-em-abril-em-meio-a-tarifaco-de-trump.ghtml>. Acesso em: 6 jul. 2025.

VOLLMER, Lara; TONDATO, Márcia. Lowsumer: identidade e pertencimento em um novo estilo de vida e padrão de consumo. In: 7o Encontro de GTs de Pós-Graduação —Comunicon 2018, 2018, São Paulo. **Anais Comunicon 2018**. São Paulo: PPGCom - ESPM, 2018. v. 1. p. 15-30.



A **Revista de Comunicação Dialógica** (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição- Não Comercial- Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Recebido em: 12/07/2025
Aprovado em: 20/08/2025